

DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E DESAFIOS DOCENTES NO CONTEXTO DO PIBID

Carlos Regis Rodrigues Gomes ¹

Isabel Estephanni Serra Pelaez ²

Artemízia Rodrigues Sabino ³

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação (MEC) e da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo principal objetivo é incentivar a formação docente. O programa contribui para a formação de discentes que cursam licenciaturas, introduzindo-os na realidade escolar, proporcionando vivências que articulam os conhecimentos teóricos-científicos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

Através do PIBID, os licenciandos desenvolvem habilidades e competências essenciais para as práticas pedagógicas, antecipando experiências que seriam vivenciadas em estágios curriculares obrigatórios, que são essencialmente necessárias para a prática da docência. As observações em sala de aula, o auxílio ao professor titular, são algumas práticas realizadas diariamente pelos bolsistas do programa, que intensificam a importância do PIBID para a formação completa do futuro educador.

Destaca-se a oportunidade do acadêmico de vivenciar com o ambiente de sala de aula, ampliando a sua compreensão sobre a prática docente. Para Libâneo (2013, p. 50), “A prática pedagógica é o momento em que se articulam os conhecimentos científicos, técnicos e educativos com as situações concretas do ensino, possibilitando ao professor desenvolver sua competência profissional”.

Dessa forma, entende-se que a formação deve ser um processo contínuo entre a faculdade e a escola, trabalhando em conjunto para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas,

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: crrgo.ped24@uea.edu.br

² Especialista Língua Portuguesa e Literatura. Professora da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy – EMPAB. E-mail: belestephanni28@gmail.com

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

dos futuros educadores. O programa contribuiu para que o bolsista tenha uma formação contínua, através de formações que realizadas por reuniões com os supervisores, coordenadores e bolsistas, onde se relatam as vivências durante o período em sala de aula, destacando a importância da participação destas formações nos cursos de licenciatura para entregar a sociedade um profissional de excelência.

Este estudo tem como objetivo documentar e analisar as experiências vivenciadas pelo bolsista do programa PIBID. Com ênfase nas práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar, os desafios encontrados durante a atuação em sala de aula e a eficácia das metodologias utilizadas para construção do conhecimento mútuo entre alunos e o professor em formação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa iniciou-se em novembro de 2024. Teve-se a conferência de abertura inicial, onde se pode conhecer o que é o PIBID, seguindo das reuniões com a coordenadora de área para a apresentação das supervisoras aos bolsistas, das instituições parceiras onde são realizadas as atividades e das orientações sobre registro das ações desenvolvidas.

O primeiro contato com o ambiente escolar deu-se pelo conhecimento do espaço da Escola Municipal Ambrósio Bemerguy, onde teve-se a distribuição dos pibidianos para as turmas na qual iriam acompanhar as aulas. O bolsista foi destinado para a turma do 7º ano e permaneceu até o fim do ano letivo de 2024.

Na sala de aula, houve a fase de adaptação, onde a observação foi fundamental para perceber a forma de agir dos alunos, conhecer suas dificuldades e o que poderíamos fazer para junto com o professor titular amenizar os déficits de aprendizagem na turma.

3 RESULTADOS

As reuniões de orientação nos deram suporte de como proceder em cada situação nas atividades que deveríamos desenvolver no programa, como participar das aulas, pesquisar, ler e escrever textos científicos, entre outras.

Santos (2017, p. 142), nos revela que “a formação continuada é um processo indispensável à prática docente, especialmente no que se refere ao ensino da leitura, pois

permite ao professor refletir sobre sua atuação e buscar estratégias que atendam às reais necessidades de seus alunos”. Ao ler e escrever textos seguindo normas científicas, os pibidianos passaram a melhorar sua escrita e ampliar seus conhecimentos de outras áreas do conhecimento que lhes ajudarão a exercer a docência quando formados. A Portaria CAPES nº 90/2024, ressalta que a fase inicial do PIBID deve incluir “ações formativas que promovam a integração entre os participantes e a familiarização com as diretrizes do programa” (Art. 5º), pois “são fundamentais para a mediação entre teoria e prática” (Brasil, 2022).

Por outro lado, houve um grande aproveitamento das formações disponibilizadas pelo PIBID, que reunia os bolsistas e supervisoras para relatar as experiências obtidas em sala, o desenvolvimento, o entrosamento e as dificuldades enfrentadas, uma vez que sua finalidade é “fomentar a iniciação à docência de estudantes das licenciaturas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação e para a articulação entre a educação superior e a educação básica” (Brasil, 2022).

No ambiente escolar, o primeiro contato, foi impactante para o bolsista, ao observar a rotina do educador no contexto escolar, as variações de metodologias aplicadas para a transmissão de conhecimento e os desafios enfrentados dentro de sala de aula com uma diversidade de comportamentos. Pode-se analisar que, a teoria se difere da prática neste primeiro instante, mas ela é imprescindível para a tomada de decisão em relação as situações vivenciadas diariamente na sala.

A turma do 7º ano destacou-se pelo seu alto desempenho e comprometimento com a aprendizagem. Alguns alunos apresentaram dificuldades com a leitura e interpretação de textos, e tiveram um olhar mais criteriosos em relação a questão de ensino aprendizagem aplicadas pelos professores em sala, onde o bolsista pode estar auxiliando o professor para reduzir a defasagem de aprendizagem dos alunos. De acordo com Matos (2021, p. 17), “a dificuldade de interpretação de textos é um dos principais obstáculos enfrentados por alunos do ensino fundamental, interferindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem e exigindo a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas”.

Embora o período disponível para a aplicação de práticas pedagógicas tenha sido curto, as ações efetivadas para a redução da defasagem em leitura e interpretação de textos apresentam resultados significativos entre os alunos que receberam acompanhamento. A leitura conjunta de histórias como lendas tradicionais, foi uma das práticas realizadas para estimular o interesse

pela leitura. Observou-se, ao longo da atividade, que os estudantes desenvolveram maior autonomia, buscando ler espontaneamente, sem depender exclusivamente de solicitações expressas pelo professor ou bolsista. Para Prado (2023, p. 5), “a parceria entre o professor e o licenciando contribui para a formação docente ao possibilitar trocas de saberes e ressignificação das práticas pedagógicas, tendo em vista os desafios concretos da escola”. Assim, o programa cumpriu sua missão ao possibilitar essas trocas de experiências que fortalecem cada vez mais o processo educativo e formativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID proporcionou ao bolsista uma vivência significativa e transformadora no ambiente escolar, contribuindo de maneira concreta para sua formação docente. As experiências adquiridas ao longo do período de atuação, especialmente na turma do 7º ano, permitiram compreender a complexidade do cotidiano escolar e a importância da prática pedagógica colaborativa.

A observação e a atuação direta junto ao professor regente, aliadas às formações ofertadas pelo programa, revelaram-se fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais, ampliando o olhar crítico e reflexivo do bolsista sobre o processo ensino-aprendizagem. Além disso, ações pedagógicas voltadas à leitura e interpretação de textos demonstraram impacto positivo no desempenho dos alunos, evidenciando o papel ativo do licenciando na superação de dificuldades de aprendizagem.

O entrosamento entre bolsistas, supervisores e coordenadores fortaleceu o compromisso coletivo com a educação e reafirmou a relevância de políticas públicas voltadas à valorização da formação inicial de professores. Conclui-se, que o PIBID é primordial para a formação docente aproximando os acadêmicos do ambiente escolar fazendo-os perceber e lidar com os diversos desafios da profissão.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Catálogo de normas e Atos Administrativos. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=>. Acesso em: 18/04/2025

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATOS, Francidalva Oliveira. **Leitura e interpretação textual: uma análise dos desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagem, Cultura e Formação Docente) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Tomé-Açu, 2021. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2588>. Acesso em: 19/04/2025.

PRADO, Danielle de. **O professor regente e a formação colaborativa: processos de ressignificação da prática**. Revista Brasileira de Práticas de Formação, v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/download/e824/402/4086>. Acesso em: 18/04/2025.

SANTOS, Marta M. M. dos. **A formação continuada de professores e seus reflexos no ensino da leitura nos anos iniciais**, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1870> . Acesso em: 20/04/2025